

**PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL AMBIENTAL EM AMBIENTES NÃO
FORMAIS, COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM COMUNIDADES DA
PESCA NO LITORAL DE ALAGOAS**

**PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL EM AMBIENTES NÃO FORMAIS,
COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM COMUNIDADES DA PESCA NO
LITORAL DE ALAGOAS: UM ESTUDO DE CASO**

*LÔBO, Renato Lucas de Lima, Instituto Federal de Alagoas Campus Marechal
Deodoro. renato.lobo@ifal.edu.br*

*MELO, Joabe Gomes, Instituto Federal de Alagoas Campus Maragogi.
joabe.gomes@ifal.edu.br*

Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade; Pesca Artesanal; Meio ambiente.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em Alagoas, a Área de Proteção Ambiental - APA Costa dos Corais, contempla nove municípios litorâneos: Maceió, Paripueira, Barra de Santo Antônio, Passo de Camaragibe, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres, Porto Calvo, Japaratinga e Maragogi (SEPLAG, 2019).

Considerando que a área estudada é alvo de vários atores sociais, que inclui atividade pesqueira e turística e que os pescadores quando não estão realizando a pesca, estão à disposição do turismo, justifica a necessidade da preservação dos recursos naturais elegendo a atividade pesqueira como um de seus alvos na transformação cultural e de conduta no ecossistema.

Para Vitolla et al. (2015) "O recurso, que geralmente é escasso, é o objeto de disputa em um conflito ambiental. É necessária a mediação dos conflitos, já que o território das águas pode-se ter vários usos e mesmo sendo usos diferentes, eles têm um objetivo principal, que seria manter o ecossistema e os recursos, para que estes usos sejam prolongados, porém o que acaba acontecendo é uma grande disputa pelo território, e essas relações quase sempre tem a ver com o impacto de uma atividade sobre outra".

Não obstante, o que se pretendeu foi disseminar conteúdos relacionados a conduta consciente em áreas de proteção ambiental, considerando a necessidade de ações de

Educação Ambiental no sentido de contribuir com as metas estabelecidas no plano de manejo.

1. OBJETIVO

Produzir material técnico educativo para ambientes não formais de formação, tais como comunidades de pescadores do litoral norte de Alagoas.

METODOLOGIA

A metodologia previu a avaliação das necessidades em consulta as atas de reunião do conselho da APA, onde a questão central era a fragilidade de informação qualificada na caracterização da Unidade de Conservação, seu plano de Manejo e a lei de crimes ambientais.

Para a produção do material educacional, foi realizado diagnóstico rápido participativo em reuniões com atores chave do território nas etapas: 1) Seleção e leitura de documentos; 2) Reuniões técnicas com o ICMbio, para apresentar a proposta de material didático e formas de disseminação; 3) Consulta a Pastoral da Pesca, para validação de espécie para composição do material; 3) Contratação de biólogo e design para definição e prototipagem educacional do material; 4) Validação com os técnicos.

No tratamento das informações, foram consideradas a lei geral de crimes ambientais nº 9.605/1998, o decreto que coloca a lei federal em vigor nº 5.514/2008 e o Plano de Manejo da APA. Foram selecionadas recomendações relacionadas à pesca, para a composição do material técnico.

Nessa estrutura metodológica foi possível construir uma produção técnica inteligível para a comunidade da pesca, e exercitar os olhares em relação as regras propostas na Unidade de Conservação.

De acordo com Oliveira (2007) essa modelagem pode ser utilizada, usando uma abordagem metodológica que conta com tabulação de textos visando a descoberta da posição e dos valores implícitos nas comunidades em relação aos conflitos

socioambientais, em contexto, com uma variedade de fontes de informação e diferentes conflitos e pontos de vista, sendo apresentado de forma acessível.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações têm chegado aquém do necessário para garantir a efetividade do processo de adequação e cumprimento dos acordos realizados nos trabalhos de gestão participativa.

Confrontando informações com técnicos do ICMbio em reuniões, destacamos os resultados obtidos na seleção: A caracterização geográfica da Unidade de Conservação em Alagoas; A definição do plano de manejo em relação à pesca; O conceito do conselho de gestão da UC; As orientações do que pode ou não, ser realizado na área de proteção ambiental; Documentação para registro de atividade pesqueira; Definição das zonas estabelecidas pelo plano de manejo; Apresentação da espécie com ocorrência no litoral norte de Alagoas e classificada como em extinção – ‘Cioba’ e Infrações e sanções administrativas relacionadas a prática predatória da pesca.

Compreendendo a relevância do papel educacional nas comunidades, chegou-se à conclusão de produzir um material didático em forma de infográficos, que fosse capaz de reforçar os documentos norteadores da gestão da APA de forma inteligível, em rodas de conversa com as comunidades, para a partir do saber local, disseminar os temas propostos.

Neste sentido, o material fora validado – Diálogos sobre a área de proteção ambiental costa dos corais, seu plano de manejo e a lei de crimes ambientais. (Lôbo, 2021).

O processo de comunicação por meio da mensagem que o pesquisador deseja enviar para o público-alvo do projeto é permeado por diversas variáveis como formato (panfleto, aplicativo, produto físico como brinquedo), pregnância da marca (LUPTON, 2018).

A compreensão da representação gráfica é primordial ao indivíduo, enquanto a linguagem verbal compreendida através da linguística, pode ser interpretada após a

alfabetização do mesmo (FRASCARA, 2004). Portanto, a organização visual por meio do recurso do infográfico prova-se como uma ferramenta mais adequada para alcançar o público-alvo específico de pescadores e moradores da zona costeira.

Além disso, estas plataformas permitem criar um conteúdo curto, de visualização e circulação rápida, que pode ser propagado entre os indivíduos do grupo foco da pesquisa (JENKINS, 2009).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliada a necessidade de disseminação de conteúdos inteligíveis nas comunidades pesqueiras, essa abordagem, pode contribuir para a redução das práticas predatórias na pesca e consecutivamente para a sustentabilidade do ecossistema.

Sobre isso, "A multiplicação dos meios de comunicação pode estar ligada ao empobrecimento das comunicações pessoais. O indivíduo pode ser simultaneamente autônomo e atomizado. Rei e objeto, soberano de suas máquinas e manipulado/dominado por aquilo que domina" (MORIN, 2003, p. 85).

Finalmente, entendeu-se que se está ainda muito longe da elucidação dos conflitos socioambientais, mas foi dada uma contribuição na aproximação dos atores sociais, a fim de exercitar melhores práticas para o desenvolvimento sustentável em Alagoas.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 144 de 1º de fevereiro de 2013. **Cria o plano de manejo da APA Costa dos Corais. Brasília**, 1º de fevereiro de 2013.

FRASCARA, J. *Communication Design – principles, methods and practice*. New York: Allworth Press. 2004.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Alaph, 2009.

LÔBO, Renato Lucas de Lima. **Diálogos sobre a área de proteção ambiental costa dos corais, seu plano de manejo e a lei de crimes ambientais**. Produto Educacional da Dissertação: Diagnóstico dos conflitos socioambientais em comunidades pesqueiras, no

território costeiro norte de Alagoas (Mestrado Profissional em Tecnologias Ambientais) – IFAL, Campus Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2021.

LUPTON, E.; PHILIPS, J. C. *Novos Fundamentos Do Design*. Editora Cosac & Naify. 2018.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico – conceitual sobre a pesquisa qualitativa: Tipos, técnicas e características**. Revista Travessias, ed. 04. p.1-16, 2007. ISSN 1982-5935.

SEPLAG. Alagoas em Dados e Informações. Disponível em <<http://dados.al.gov.br/dataset?organization=seplag>>. Acesso em 03/04/2020.

VITOLLA, Ricardo Alfredo Demarco; LUFT, Juliano Rafael; SILVA, Alice Rosa da; PEREIRA, Clara da Rosa; WALTER, Tatiana. **Conflitos ambientais decorrentes da relação entre a pesca artesanal e a atividade portuária: um estudo de caso da 4ª seção da Barra, Rio Grande/RS**. IN: VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Anais... Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande, 2015. P. 1-8.